



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Auto-imune: Um Relato De Caso

Autores: VIVIAN RIBEIRO MOTTA DE ALMEIDA (IPPMG - UFRJ); PRISCILA FEIJO KLAES (IPPMG - UFRJ); GIULIANNA DE SOUZA BERNARDES (IPPMG - UFRJ); LUANE ABDALLA GOUVÊA (IPPMG - UFRJ); BRUNNA GRAZZIOTTI MILANESI (IPPMG - UFRJ); RAFAEL OLIVEIRA DO NASCIMENTO (IPPMG - UFRJ)

Resumo: INTRODUÇÃO A hepatite auto-imune é uma patologia que predomina em mulheres jovens, porém também atinge crianças, quando costuma ter uma apresentação mais aguda. Cursa com astenia, anorexia, dor abdominal, febre, icterícia e hepatoesplenomegalia. Tem relação com outras doenças auto-imunes e sua etiologia envolve fatores ambientais e auto-imunes não totalmente elucidados. As infecções por vírus, como o Epstein Bar (EBV), que possuem efeitos na ativação do sistema imune são descritos como possíveis gatilhos para a patologia. DESCRIÇÃO DO CASO Escolar, 8 anos, masculino, natural do Rio de Janeiro, com queixa de dor em hipocôndrio direito associada a prostração e febre com um mês de evolução. Relatava fadiga e dispnéia aos esforços. Na história, relato de quadro semelhante há 1 ano com resolução espontânea. Ao exame físico, fígado palpável cerca de 5 centímetros abaixo do rebordo costal direito (hepatimetria=10cm) e baço palpável à 5 centímetros do rebordo costal esquerdo. Além dessas alterações, apresentava apenas hiperemia amigdaliana. Exames iniciais revelaram hemograma normal, transaminases, gamaglutil transferase e fosfatase alcalina elevadas. Sorologia para EBV com imunoglobulinas M e G positivas. Restante do hepatograma sem alterações e sorologias para hepatites virais negativas. Evoluiu com piora laboratorial (plaquetopenia, elevação de transaminases, gamaglutil transferase, fosfatase alcalina e alteração no coagulograma). Na investigação subsequente, apresentou fator anti-nuclear reagente. Realizou biópsia hepática com diagnóstico final de hepatite auto-imune. DISCUSSÃO A hepatite auto-imune é uma importante causa de doença hepática crônica na infância. Sua apresentação é variável, incluindo formas assintomáticas. O laboratório revela hiperbilirrubinemia, elevação de aminotransferases (>10x) e gamaglobulina, eletroforese de proteínas com gamopatia policlonal, alteração no coagulograma, trombocitopenia e leucopenia. Os anticorpos normalmente encontrados são: anti-nucleares, anti-musculo liso e anti-LKM. Diagnóstico é confirmado por biópsia. CONCLUSÃO Crianças costumam responder bem ao tratamento com imunossuppressores e corticóide, por isso quanto mais precoce o diagnóstico melhor qualidade de vida pode-se oferecer a esses pacientes.